

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.

Paulo Freire

EE JOÃO FRANCESCHINI
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO	6
1.1 ATO DE CRIAÇÃO	6
1.2 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO	7
1.3 HISTÓRICO DO PATRONO	7
1.4 BIOGRAFIA DO PATRONO	8
1.5 HISTÓRICO DE RELAÇÃO E DE INSERÇÃO DA ESCOLA NA COMUNIDADE	10
2. VISÃO, MISSÃO, VALORES	12
3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	13
3.1 Ensino Fundamental.....	13
3.2 Ensino Médio:.....	14
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	17
4.1 Equipe gestora	17
4.2 Equipe de professores.....	17
4.3 Equipe de funcionários:	19
5. ESTRUTURA FÍSICA	20
6. JUSTIFICATIVA	22
7. OBJETIVOS E METAS.....	27
7.1 OBJETIVOS	27
7.2 - METAS.....	27
8. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS.....	29
9. PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS	30
9.1 Educação Inclusiva	31
10. PROPOSTA CURRICULAR.....	33
11. PLANO DE AÇÃO	37

EE JOÃO FRANCESCHINI
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

APRESENTAÇÃO

Tendo como referencial que a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando ampliando sua visão de mundo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meio para progredir no trabalho e em estudos posteriores, estabelecemos os objetivos gerais da EE JOÃO FRANCESCHINI, fundamentando-os nos princípios previstos na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional nº 9394/96, assegurando aos alunos o preconizado na referida lei por intermédio da compreensão dos direitos e deveres individuais e coletivos do cidadão, do Estado, da família e dos grupos que compõem a comunidade objetivando o desenvolvimento integral do indivíduo e da sua participação na formação do bem comum, na condenação a qualquer tratamento desigual por convicção filosófica, religiosa, de raça ou nacionalidade e na formação comum indispensável para o exercício da cidadania e dos meios para progresso no trabalho e em estudos posteriores.

A importância do PPP da Escola Estadual João Franceschini leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

A EE João Franceschini vem trabalhando, sistematicamente e com afinco, em defesa de uma educação onde se busca elevação da qualidade formal e política e em defesa de uma escola pública, gratuita e de qualidade.

A fundamentação de nossa prática pedagógica está nas relações que acontecem no cotidiano escolar, nas informações disponíveis nos vários campos da ciência, na literatura, no conhecimento científico, no Currículo do Estado de São Paulo e na legislação vigente.

A intencionalidade de nosso projeto destaca como objetivo maior à formação de pessoas que possam agir/interagir/interferir de forma crítica e criativa no processo de transformação do mundo contemporâneo, ou seja, capacitá-las para o exercício da cidadania e inserção no mundo do trabalho, característica precípua da Educação Básica.

Para a construção deste documento foram ouvidos pais, alunos, professores e funcionários em diferentes momentos ao longo do ano de 2017, em reuniões e questionários que fizeram emergir as possibilidades e limitações da escola. Ao longo desse processo, foi possível entender que a qualidade na educação é parte de um

entrecruzamento de algumas vigas imprescindíveis à sustentação da seriedade e do compromisso: o conhecimento das políticas da educação brasileira e das práticas pedagógicas, sejam essas últimas institucionais ou não; a capacidade de mediar debates demarcados pelo pluralismo ideológico; a vontade de realizar o melhor em prol da Instituição; a humildade para aprender e para ouvir; a firmeza e a doçura para conduzir o processo; e a defesa de uma educação de qualidade e do papel político-social da educação.

2. IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA ESTADUAL JOÃO FRANCESCHINI

CÓDIGOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

CIE: 017267

UA: 42.924

Setor de Rede Física: 01

Código do Prédio: 0525101

Convênio FDE: 2868

CNPJ/CGC da APM: 50.044.254/0001-80

ENDEREÇO: Rua Cabo Hoffmann, 161

Jardim São Paulo – Sumaré - SP - CEP 13.170-470

Fones (019)3873-2529, 3873-2786 e telefone público 3883-0254

e-mail: e017267a@educacao.sp.gov.br

1.1 ATO DE CRIAÇÃO

Em 29 de novembro de 1963 o Governador Adhemar Pereira de Barros, através do Decreto de nº 42.704, criou o 2º Grupo Escolar de Sumaré, de 2º estágio, com (7) sete classes, mediante transferência de (7) sete classes do Grupo Escolar “Prof. André Rodrigues Alckmin”, do mesmo município.

Cursos Oferecidos

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	de Ato de autorização/criação (DOE)
Ensino Fundamental	6º Ano 7º Ano 8º Ano 9º Ano	Período tarde (13h às 18h20m)	Decreto 42.704, de 29/11/63, publicado em DOE de 30/11/1963.
Ensino Médio	1ª Série 2ª Série 3ª Série	Período Manhã (7h às 12h20)	Resolução 95/2002, de 13/06/2002, publicada em DOE de 26/06/2002.
Ensino Médio Noturno Eja Ensino Médio	1ª Série 2ª Série 3ª Série	Período Noturno (19h às 23h)	Resolução 95/2002, de 13/06/2002, publicada em DOE de 26/06/2002.

Ensino Fundamental: 9 salas com 296 alunos.

Ensino Médio período manhã: 13 salas com 468 alunos.

Ensino Médio período noturno: 6 salas 197 alunos.

Ensino Médio EJA período noturno: 3 salas com 108 alunos.

Professores: 57

Funcionários: 21

Gestores: 02

Coordenadores: 02

Mediadora: 01

1.2 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO

Da data de sua criação até junho do ano de 1974, a Escola era denominada 2º Grupo Escolar de Sumaré. Através do Decreto 3809, de 12/06/74, a Escola passou a denominar-se EEPG JOÃO FRANCESCHINI. No início do ano letivo de 1996, através da reorganização da rede escolar, a Escola recebeu o curso de Educação de Jovens e Adultos da EE Prof. André Rodrigues Alckmin, cuja Autorização de 24/04/1996, foi publicada em DOE de 25/04/1996, quando a Escola passou a ser denominada EEPSPG JOÃO FRANCESCHINI. O § 1º do Artigo 1º das Normas Regimentais Básicas para as Escolas Estaduais, contidas no Parecer CEE nº 67/98 – CEF/CEM, aprovado em 18/03/98, altera a denominação da Escola para EE JOÃO FRANCESCHINI.

1.3 HISTÓRICO DO PATRONO

O Decreto do Governador do Estado de São Paulo, de nº 3.809, datado de 12/06/74, considerando: o Sr. João Franceschini, um dos pioneiros do município de Sumaré; que foi o pioneiro da educação de adultos no município, que mantinha às suas expensas; que foi um dos pioneiros da cidade de Sumaré; pessoa de ilibada conduta e que legou um dignificante exemplo de trabalho e honradez, oficializou o mesmo como patrono da Escola, que passou a denominar-se Escola estadual de 1º Grau “João Franceschini”.

1.4 BIOGRAFIA DO PATRONO

João Franceschini nasceu no dia 12 de agosto de 1889, em Zelarino, perto de Veneza, na Itália. Filho de Matheus Franceschini e Thereza Martignon. João, ou mais corretamente Giovanni, veio para o Brasil em companhia de seus pais com apenas seis meses de vida. Era a época da grande imigração italiana para São Paulo, quando milhares de estrangeiros deixaram a Europa à procura de novas oportunidades de trabalho. Os Franceschini se estabeleceram na cidade de Limeira e dedicavam-se à agricultura. Depois foram para Cordeirópolis. Aos quinze anos de idade era carroceiro na fazenda, época em que foi alfabetizado por um companheiro de trabalho, estudando à noite à luz de lamparina de querosene.

Posteriormente, já casado com Amália Demo, trabalhou como operário na indústria de fogos de artifícios em Cordeirópolis. Por volta de 1916 passou a residir em Campinas. Convidado por sua irmã Rosa, casada com Antonio Jorge Chebabi e que morava em Rebouças, para cá se transferiu no ano de 1922. Foi administrador da Fazenda Invernada e sócio da máquina de beneficiar arroz de seu cunhado. Em 1926 comprou o Sítio Sertãozinho, (figura na próxima página), do qual fazia parte o atual Parque Franceschini, local em que exerceu atividades agropecuárias.



EE JOÃO FRANCESCHINI
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Nesta sua propriedade, instalou energia elétrica e telefone, sendo um pioneiro em energia elétrica rural. Em 1930 instalou uma casa comercial, um armazém e secos e molhados em frente à Estação Paulista. João Franceschini foi membro e Conselheiro da Sociedade Italiana de Sumaré “Giuseppe Garibaldi” e pessoa muito estimada por seus contemporâneos. Na figura a seguir, pode-se observar foto de membros da referida Sociedade em foto de 1928.



João Franceschini faleceu na cidade de Campinas no dia 17 de maio de 1933, com apenas 44 anos de idade, deixando seis filhos: Olívio, Deolindo, Abílio, Palmiro, Valdemar e Leandro.

Seu nome foi indicado para patrono da escola em virtude da retidão de vida e exemplo de trabalho que legou aos descendentes.

1.5 HISTÓRICO DE RELAÇÃO E DE INSERÇÃO DA ESCOLA NA COMUNIDADE

A EE JOÃO FRANCESCHINI situa-se na zona urbana e dista, aproximadamente, 800 metros do centro da cidade. É uma Escola bem localizada e de fácil acesso. As ruas são asfaltadas, com rede de água, esgoto e energia elétrica. As ruas são iluminadas e as calçadas são de pedra portuguesa. Há árvores no entorno da Escola.

Nas proximidades encontram-se recursos sócio-culturais da comunidade, tais como: escolas de variados níveis, escolas de idiomas e de informática, biblioteca pública, parque infantil, EMEI, clubes de recreação, centro esportivo, áreas de lazer, igrejas de diversas religiões, no entanto, por ser esta uma região central, as atividades comerciais predominam.

Os meios de transporte utilizados pela comunidade para o acesso à Escola são os ônibus do Transporte Escolar, os da empresa Viação Boa Vista transportes alternativos, peruas fretadas, carros particulares e bicicletas.

Tradicionalmente a escola atendia a comunidade do entorno, formada basicamente por uma população de classe média. Nas duas últimas décadas houve uma mudança no perfil do bairro, cuja população envelheceu e, com isso, mudou também o perfil dos alunos da escola, que se torna menos elitizada e, por estar localizada na região central, passa a receber alunos de todos os bairros da cidade. Desde o ano de 2009, a escola atende alunos que residem na zona rural e de assentamentos e alunos que não encontram opção de estudos no período diurno e noturno em escolas localizadas nos bairros próximos de suas residências. Muitos alunos do Ensino Médio começam a trabalhar no decorrer do ano letivo, o que leva a transferência de período para poder conciliar trabalho/estudos, acarretando por isso, matrículas fora do período, transferências e remanejamento durante todo o ano, fatores que podem ocasionar defasagem em relação a idade/série, problemas de aprendizagem e evasão escolar.

A clientela da escola é bastante variada, com família de classe média, média-baixa, predominando as de classe baixa. A maioria das famílias são compostas por três a seis pessoas; várias delas são chefiadas por mulheres. As famílias nem sempre participam da vida escolar dos filhos, acompanhando pouco o que está sendo desenvolvido em sala de aula. Uma vez que a maioria dos estudantes da escola não reside no entorno, a relação desta com a comunidade fica bastante fragilizada. Para os pais que trabalham, que são a

maioria, para os das regiões mais distantes, em especial da zona rural, vir a escola, não é uma prática simples.

Normalmente, os pais vinham apenas às reuniões bimestrais para se inteirarem das notas, mas esta frequência diminuiu no último ano devido a facilidade em se conseguir acessar as notas pela internet. Embora a equipe gestora e professores recebam as famílias sistematicamente para atendimento/orientação existe certo distanciamento com a comunidade escolar, especialmente os pais, sendo um ponto de constante preocupação e de busca de ação visando esta aproximação.

2. VISÃO, MISSÃO, VALORES

2.1 VISÃO

Ser uma escola de referência no município pela qualidade de educação e pelas ações transformadoras da realidade social.

2.2 - MISSÃO

Esta Escola tem por missão garantir o acesso e a permanência de todos, com princípios de igualdade e equidade, oferecendo ensino de excelência à comunidade, com condições de aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, com vistas à formação integral de sujeitos críticos, competentes, autônomos, éticos e solidários.

2.3 VALORES

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber respeitando o pluralismo de ideias e os direitos humanos, com respeito à liberdade e apreço à tolerância, garantindo a qualidade da aprendizagem vinculando a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

3. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

1. Ensino Fundamental

O currículo do Ensino Fundamental conta com uma base comum nacional obrigatória e uma parte diversificada, de modo a atender as necessidades da comunidade, observada a legislação específica. O Ensino Fundamental, com a duração de nove anos, é oferecido em regime de progressão continuada e nesta Escola é oferecido a partir do 6º ano. É organizado em três ciclos, compreendidos como espaços temporais interdependentes e articulados entre si, ao longo dos nove anos.

- 1- Ciclo de Alfabetização, do 1º ao 3º anos;
- 2- Ciclo Intermediário, do 4º ao 6º anos;
- 3- Ciclo Final, do 7º ao 9º ano.

Os Ciclos de Aprendizagem propiciam condições pedagógicas para que crianças e adolescentes sejam mais bem atendidos durante seu processo de aprendizagem Escolar. A organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem assegura um tempo de aprendizagem mais condizente com as características individuais do aluno, suas condições sociais e com o trabalho escolar centrado em aprendizagem contínua e progressiva do educando. A organização do ensino requer acompanhamento e avaliação contínuos do desempenho do aluno, das condições escolares e das situações didáticas, com vista a orientar a equipe escolar para intervenção pedagógica imediata, nas formas de estudos contínuos de reforço e recuperação.

Ao final do 6º ano, os alunos que não desenvolveram as competências e habilidades definidas para o Ciclo Intermediário, devem permanecer mais um ano nesse Ciclo. Ao término de quatro anos de estudos no Ciclo Intermediário, o aluno continua sua aprendizagem no Ciclo Final. O Ciclo Final (do 7º ao 9º anos) tem como finalidade assegurar a aprendizagens definidas para esse Ciclo, que consolidem o currículo escolar previsto para o Ensino Fundamental. Ao término do 9º ano, os alunos que não desenvolveram as competências e habilidades definidas para o Ciclo Final devem permanecer mais um ano nesse Ciclo.

Considerando-se que o Ensino Fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão, a Escola não pode ter compromisso, apenas, com conteúdo acadêmicos, mas

também com os procedimentos e atitudes que integrados ao conhecimento, possibilitem a construção do cidadão.

Os princípios que norteiam o currículo, tendo como referência as determinações contidas na L.D.B.E.N. 9394/96, constituem-se de uma base nacional comum e de uma parte diversificada que a complementa, apresentados nos planos e propostas, nas ações que efetivamente acontecem nas salas de aula e as concepções do grupo de professores e alunos que estabelecem as formas de relacionamento, poder e convivência na escola.

Constitui-se base comum nacional no ensino fundamental, dentro da área de Linguagem, Códigos e Suas Tecnologias, o estudo da língua portuguesa, da educação artística e da educação física; a área Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias contemplam o estudo da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural; dentro da área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias o educando estuda a realidade social e política, especialmente do Brasil, a geografia com destaque à brasileira. Na parte diversificada o ensino da língua inglesa.

2. Ensino Médio:

O Ensino Médio com duração mínima de 3 (três) anos e em regime de Promoção Parcial, etapa final da educação básica, terá como finalidades: a formação geral do educando, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos construídos no ensino fundamental, possibilitando a continuidade de estudos e inserção/manutenção do jovem no mundo do trabalho.

Neste contexto, as habilidades/competências construídas ao longo do curso abarcam o aperfeiçoamento do educando como pessoa humana, destacando a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, como também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, inter-relacionando-os com a teoria e prática, na aprendizagem desenvolvida nas várias áreas do conhecimento. Assim, o Ensino Médio visa ao conhecimento das formas contemporâneas de linguagem, dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, como também a compreensão de conhecimentos/valores necessários ao exercício da cidadania.

O Currículo Oficial do Estado de São Paulo enfoca como competências para aprender, aquelas recomendadas formuladas no referencial teórico do Enem – Exame Nacional do Ensino Médio.

Entendidas como desdobramentos da competência leitora e escritora, para cada uma das cinco competências do Enem transcritas a seguir, apresenta-se a articulação com a competência de ler e escrever.

I. “Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. ” A constituição da competência de leitura e escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão, que podem ser compartilhados. Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais a qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever, igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (tornar-se responsável por uma ação e suas consequências).

II. “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. ” É o desenvolvimento da linguagem que possibilita o raciocínio hipotético-dedutivo, indispensável à compreensão de fenômenos. Ler, nesse sentido, é um modo de compreender, isto é, de assimilar experiências ou conteúdos disciplinares (e modos de sua produção); escrever é expressar sua construção ou reconstrução com sentido, aluno por aluno.

III. “Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema”. Ler implica também – além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo, que possibilita a compreensão de fenômenos – antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os muitos formatos que a solução do problema comporta.

IV. “Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. ” A leitura, aqui, sintetiza a capacidade de escutar, supor, informar-se, relacionar, comparar etc. A escrita permite dominar os códigos que expressam a defesa ou a reconstrução de argumentos – com liberdade, mas observando regras e assumindo responsabilidades.

V. “Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. ” Ler, aqui, além de implicar em descrever e compreender, bem como em argumentar a respeito de um fenômeno, requer a antecipação de uma intervenção sobre ele, com tomada de decisões a partir de uma escala de valores. Escrever é formular um plano para essa intervenção, levantar hipóteses sobre os meios

mais eficientes para garantir resultados, a partir da escala de valores adotada. É no contexto da realização de projetos escolares que os alunos aprendem a criticar, respeitar e propor projetos valiosos para toda a sociedade; por intermédio deles, aprendem a ler e escrever as coisas do mundo atual, relacionando ações locais com visão global, por meio de atuação solidária.

4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

4.1 Equipe gestora

Diretor de Escola: Marilda Maia

Vice-diretor: Mônica Sant'Ana

Professor Coordenador do Ensino Fundamental: Fernanda Dias da Silva

Professor Coordenador do Ensino Médio: Tsuyuko Hirayama Martins do Lago

4.2 Equipe de professores

Professor	Formação	Disciplinas	Cursos nos quais ministra aulas
Ailton José Garcia	Matemática	Matemática	Ensino Fundamental e Médio
Airton Aparecido Anderson	Geografia	Geografia	Ensino Médio
Alessandra Patrícia P. Garcia	Matemática	Matemática	Ensino Médio
Ana Cristina de L. Ghirrdello	Arte	Arte	Ensino Fundamental e Médio
Anedith C. de Góis da Silva	Arte	Filosofia	Ensino Médio
Benedito L. Antunes de França	Filosofia	Filosofia	Ensino Médio
Débora Polo Souza	Historia	Historia	Ensino Fundamental e Médio
Edivalter Jose Molero	Física	Física	Ensino Médio
Elaine Quevedo de Souza	Letras	Português	Ensino Fundamental e Médio
Ellen Patrícia Osório Galana	Arte	Arte	Ensino Médio
Fabiana Fernandes Leonardo	Letras	Inglês	Ensino Fundamental e Médio

EE JOÃO FRANCESCHINI
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

FabioPaschoalin Queiroz	Geografia	Geografia/ Historia	Ensino Médio
Fátima Beatriz P. Coelho	Historia	Historia	Ensino Fundamental e Médio
Fernanda Dias da Silva	Sociologia	Sociologia/História	Designada PC mesma U.E.
Gisele Ap. de Lima	Letras	Português	Ensino Fundamental e Médio
Heleni Ap. Pantana	Matemática	Matemática	Ensino Fundamenal
Jaqueline Quaresma	PEB I	Eventual	-----
Jonas Donizeti Leonardo	Física	Física	Ensino Médio
Jose Chiarelli de Lima	Geografia	Geografia	Ensino Médio
Jose Cristiano Nogueira	Educação Física	Educação Física	Ensino Médio
Jose Natalício F. Rocha	Matemática	Matemática/Física	Ensino Médio
Luciene Ap. da Silva	Sociologia	Sociologia/ Filosofia	Ensino Médio
Maria Alice Forti	História	História	Afastada na ETI Dom Jayme de B. Câmara
Marcio Jose da Silva Araujo	Geografia	Geografia/ História	Ensino Fundamental e Médio
Maria Ap. Rocha Flores	Letras	Português	Readaptada
Maria de Lourdes S. S. Pires	Letras	Português	Ensino Médio
Monica Sant'Ana	Biologia	Biologia	Designada Vice-Diretor na mesma UE
Olívio Pazini Junior	Matemática	Matemática	Ensino Fundamental e Médio
Paulo Henrique Redero Martins	Educação Física	Educação Física	Ensino Fundamental e Médio
Raphael Malentachi	Letras	Inglês	Ensino Médio
Regina Maura Belucci Franco	Letras	Inglês	Ensino Médio
Rismania Peres de Queiroz	Matemática	Matemática	Ensino Fundamental e Médio

EE JOÃO FRANCESCHINI
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

Rosangela QuinelattoDantas	Ap.	Letras	Português	Ensino Fundamental e Médio
Rosiani Cibele Minarello	O.	PEB I	Eventual	-----
Sandra Regina Pansonato	O.	Letras	Português	Designada Diretor em outra UE
Sergio Renato Ulian		Quimica	Quimica	Ensino Médio
Silvana Furlan Nunes		Ciencias/Biol ogia	Ciencias/Biologia	Ensino Fundamental e Médio
Thais Barbosa da S. Banguarte	S.	Letras	Português/Inglês	Ensino Fundamental e Médio
Vanair Rosa Fernandes		Quimica	Quimica	Afastada Escola integral
Vania Cristina R. e Silva Martins		Matematica	Matematica	Designada Diretor em outra UE
Vera Lucia Ferres da Silva		Letras	-----	Readaptada

4.3 Equipe de funcionários:

Gerente de Organização Escolar: 01

Agente de organização escolar: 08

Agente de serviços escolares: 04

Merendeira: 04

Limpeza: 03

EE JOÃO FRANCESCHINI
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

5. ESTRUTURA FÍSICA

EE João Franceschini - Croqui do piso superior sem escala

Banheiro 11,52 m ²	Banheiro 11,52 m ²	Escala	Sala 4 48 m ² M: 3ª Série D T: 8º Ano A N: 1ª Série G	Sala 5 48 m ² M: 1ª série A T: 8º Ano B N: 2ª Série F	Sala 6 48 m ² M: 1ª série B T: 8º Ano C N: 2ª Série G	Sala 7 48 m ² M: 1ª série C T: 7º Ano A N: 2ª Série H	Sala 8 48 m ² M: 1ª série D T: 7º Ano B N: 3ª Série E	Sala 9 48 m ² M: 1ª série E T: 6º Ano A N: 3ª Série F	Sala 10 48 m ² M: 1ª série F T: 6º Ano B N: 3ª Série G

Sala 3 48 m ² M: 3ª Série C T: 9º Ano C N: ETEC	Sala 2 48 m ² M: 3ª Série B T: 9º Ano B N: ETEC	Sala 1 48 m ² M: 3ª Série A T: 9º Ano C N: ETEC	Local da Quadra Poliesportiva do piso inferior	Escada	Banheiro 17,69 m ²	Banheiro 17,69 m ²	Sala 11 48 m ² M: 2ª série A T: ----- N: 1º Termo A	Sala 12 48 m ² M: 2ª série B T: ----- N: 2º Termo A	Sala 15 48 m ² M: 2ª série E T: ----- N: 3º Termo A	Sala 14 48 m ² M: 2ª série D T: ---- N: 4º Termo A	Sala 13 48 m ² M: 2ª série C T: ----- N: 3ª Termo A

Área total do Terreno: 4.081 m²

Área construída: 2.427 m²

Área Livre: 1.655 m²

EE JOÃO FRANCESCHINI
 PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO
Croqui do piso térreo sem escala 2016

Pátio							Pátio e jardim	46 Cantina 10,92 m²	45 Cozinha de funcionárias 8,85 m²	44 Depósito 12,60 m²	Patio	51 Zeladoria 62,41 m²	
22 Banheiro Prof. Masc. 9,06 m²	23 Banheiro Prof. Femin 9,06 m²	21 Escada epósito 13 m²	31 Sala de Informática 62,40 m²	32 Sala de Leitura 31 m²	33 Despen sa 15,86 m²	34 Cozinha 32,63 m²	47 Pátio Coberto 180m²			Palco 48,95 m²	42 Banheiro Fem 20,80 m²	43 Banheiro Masc. 20,80m²	
24 Secretaria 45,20 m²			Arquibancada				35 Depósito 6 m²		Escada	36 Grêmio 13 m²	48 Pátio Coberto 200m²		
25 Sala dos Professores 22,60 m²			50 Quadra Poliesportiva 682 m²				49 Pátio Descoberto 140 m²						
26 Sala de Coordenação 22,60 m²													
27 Sala da Direção 14 m²													
28 Banheiro 5,30 m²	29 Almoxarifado 11,79 m²		30 Almoxarifado 11,06 m²			37 Vestibário 11,73 m²			16 Laboratório multiuso 74 m²			39 Banheiro func 5,57 m²	40 Banheiro func 5,57 m²
						38 Sanitário Deficiente 11,73 m²		41 Sala de Ed. Física 12,11 m²					
								52 Depósito 15,82 m²					

6. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um instrumento teórico-metodológico que tem por finalidade subsidiar as ações, de forma sistematizada, pautado em princípios legais, filosóficos e pedagógicos. Sua elaboração está prevista no inciso I, do Art. 12, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o qual cita que: “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico também se justifica pela necessidade de identificar junto a comunidade escolar as fragilidades e potencialidades da Escola Estadual João Franceschini, de modo a definir ações e estratégias para a práxis educativa, refletindo a função social da escola pública, garantindo uma educação pública de qualidade e que contribua para a melhoria da escolarização da população atendida. Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico desta Escola segue a Pedagogia Histórico-Crítica:

[...] por apresentar uma prática pedagógica que propõe uma interação entre conteúdo e a realidade concreta, visando a transformação da sociedade através da ação-compreensão-ação do aluno, que enfoca nos conteúdos, como produção histórico-social de todos os homens [...]. (IBIPORÃ, 2009)

Entendendo o ser humano como ser histórico e social, buscando garantir o acesso, a permanência e a apropriação dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

Nessa perspectiva, este Projeto Político Pedagógico se constitui numa iniciativa e compromisso com a educação para emancipação do sujeito, por meio da garantia do cumprimento de sua função social: socializar os conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos. Busca-se não perder a criticidade, diante das diretrizes filosóficas, políticas e pedagógicas voltadas à educação escolar de qualidade e pretende-se que seja concretizado por meio da ação coletiva dos segmentos da comunidade intra e extraescolar. Espera-se que as intencionalidades desse Projeto Político Pedagógico possibilitem um novo repensar e contribuam para a prática pedagógica da perspectiva adotada.

Uma vez que esta instituição é uma escola estadual suas práticas estão fortemente marcadas pelas políticas públicas da Secretária Estadual de Educação. O Currículo Oficial do Estado de São Paulo, desenvolvido no ano de 2008, vem sendo desenvolvido

na escola desde então. Frequentemente, no entanto, são realizadas adaptações para torna-lo mais adequado à realidade da escola.

Em relação à avaliação os professores utilizam múltiplos instrumentos como provas, pesquisas, trabalhos, participação, avaliando os alunos como um todo. Ao discutir o assunto avaliação chega-se à conclusão que o maior problema não é avaliar o aluno, uma vez que a avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela é um instrumento de aprendizagem.

Já há alguns anos a Secretaria de Educação realiza a Avaliação de Aprendizagem em Processo para auxiliar o diagnóstico das habilidades consolidadas pelos alunos e acompanhar essa consolidação. Essas avaliações são analisadas pelo grupo de professores a fim de buscar estratégias para recuperar as habilidades não consolidadas. Acompanhando a aprendizagem dos alunos realiza-se regularmente, de forma contínua, a retomada dos conteúdos/habilidades/competência com abordagens e atividades diversificadas. Ressaltamos a importância da leitura e da escrita em todas as áreas do conhecimento, incluindo Arte e Educação Física.

Embora os pais participem pouco do cotidiano da escola deposita nela grandes expectativas, a maior delas de que através da educação seus filhos possam ter um bom futuro, com uma vida melhor do que a deles. Essa ideia predomina em relação aos pais de baixa escolaridade. Outros esperam que a escola seja capaz de ajuda-los com questões que estão com dificuldade de resolver dentro da família, como o uso de drogas e indisciplina. Ainda há aqueles que veem a escola apenas como um lugar que seus filhos precisam frequentar para evitar o Conselho Tutelar.

Existe uma grande variedade das concepções dos processos de ensino-aprendizagem entre pais/responsáveis. Alguns confiam no trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, participam das reuniões de pais, Conselho e Associação de Pais e Mestres. Outros desconfiam do que aqui é realizado, não sabem direito o que acontece, mas não procuram a escola para estar mais bem inteirados. Existem aqueles que preferem uma escola mais tradicional, esperando por parte dos professores todas as rotinas esperadas nessa tendência pedagógica. Outros não aceitam que os professores trabalhem de forma mais tradicional, enfocando regras e limites (que é cobrada por outros pais).

A variedade de concepção dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos é muito semelhante àquela encontrada entre os pais. Uma característica bastante comum entre os alunos é não relacionar a escola, o porquê de estar aqui com seus sonhos para o

futuro. De forma geral os alunos de hoje não acreditam em uma relação educador-educando baseada em imposição e sim em uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno quer se ver como um sujeito dentro da aula, ele questiona as relações de autoridade o que, por muitas vezes causa alguns conflitos. O educador tem um papel fundamental nesse processo, mas o jovem quer ser considerado, quer que sua bagagem cultural e intelectual seja considerada para a construção da aprendizagem.

Espera-se contribuir com a formação de cidadão críticos e com sua inserção no mundo do trabalho. Assim, deve-se assegurar ao educando uma formação crítica, baseada por valores éticos e morais capaz de levá-los a refletir sobre a vida cotidiana e interferir positivamente em seu meio e, sobretudo, em sua vida com a intenção de transformá-la. A expectativa do professor é facilitar e orientar o aluno para que ele encontre motivação para planejar seu futuro.

Os desafios do trabalho do professor são muitos, desde a carga horária muito extensa, deixando pouco tempo para preparar e pesquisar atividades didáticas mais ricas e interessantes e se dedicar melhor a sua própria formação. Estes problemas são acentuados pelos baixos salários, que obrigam muitos professores a acumularem cargos, diminuindo ainda mais o seu tempo. Os professores acreditam que a escola vem perdendo espaço para as outras instituições, mídias, grupos sociais e aparelhos tecnológicos na formação desses cidadãos.

A principal expectativa da equipe de funcionários é que o aluno que chega na escola seja capaz de respeitar as normas disciplinares, respeita seu colega, o professor e a própria equipe como um todo e que haja uma boa interação. A escola pode e deve formar para a cidadania, no entanto, a família é também fundamental neste processo e está muitas vezes delega a escola parte de sua responsabilidade.

Sobre a inclusão escolar é importante dizer que ainda hoje a inclusão assusta. Ao mesmo tempo em que se reconhece sua importância e se trabalha em busca de efetivá-la falta muito para alcançá-la. Falta infraestrutura e preparo, muitos se sentem inseguros. Algumas vezes a inclusão acaba sendo mais social, deixando um pouco de lado as necessidades educacionais. Por esse motivo, a inclusão ainda é um grande desafio a ser enfrentado pela escola.

Em relação à concepção dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem temos duas correntes. Alguns professores ainda acreditam ser profissional do ensino, que seu papel é ensinar, “dar aulas” e não tem como obrigar o aluno a querer aprender, afirmando que a aprendizagem é um processo do aluno. Por outro lado,

existem professores que veem que o processo de ensino-aprendizagem é indissociável, que ele é parte deste e deve estar presente na aprendizagem dos alunos, mediando suas interações com o objeto a ser aprendido.

A avaliação é, de forma geral, vista como parte do processo de aprendizagem, ela subsidia o trabalho do professor. Seus resultados servem para a verificação da aprendizagem, para diagnosticar o que precisa ser recuperado. Contudo, ainda existem reminiscências da avaliação vista como classificatória. Em relação aos indicadores das avaliações externas o relacionamento é ainda um pouco conflituoso e, muitas vezes os professores as encaram mais como uma perda a mais de sua autonomia que um subsídio para o trabalho. Sendo ainda um ponto que exige constante trabalho.

A evasão continua sendo grande problema, especialmente no Ensino Médio e de difícil solução. Em relação ao outro componente do IDESP, a nota do Saresp, temos um problema maior no Ensino Médio, uma vez que as notas do Ensino Fundamental estão acima da média. No entanto, o resultado do Ensino Fundamental que havia aumentado seguidamente nos últimos quatro anos, apresentou uma pequena queda em 2016, sendo um problema a ser superado também.

Muito já se avançou em direção desta compreensão. A principal ação é sempre estudar teorias sobre avaliação nas ATPCs, promover o debate entre os professores sobre o tema, acompanhar as avaliações realizadas pelos professores.

A avaliação interna do processo de ensino e de aprendizagem, responsabilidade da escola, deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo como um de seus objetivos o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível e etapa da escolaridade, e prevalecendo o aspecto qualitativo sobre o quantitativo e tem por objetivos:

- I - diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- II - possibilitar que os alunos auto avaliem sua aprendizagem;
- III - orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- IV - fundamentar as decisões do Conselho de Classe/Série quanto à necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;
- V - orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Síntese dos resultados finais de desempenho dos alunos no ano de 2016

A- Ensino Fundamental					
Anos/Séries	Matriculados	Promovidos	Retidos	Evadidos	Transferidos
6º	58	40	02	00	16
7º	80	72	00	01	07
8º	115	101	02	02	10
9º	116	87	03	03	23

B- Ensino Médio					
Anos/Séries	Matriculados	Promovidos	Retidos	Evadidos	Transferidos
1º	315	249	11	14	41
2º	320	238	26	19	37
3º	292	232	19	09	32

Análise dos índices

No Ensino Fundamental, a baixa retenção se explica em grande parte pelo regime de progressão continuada e a maioria dos retidos são alunos com muitas faltas e que não eram alunos desta unidade escolar até o segundo semestre. Os números acima demonstram que, em relação ao ano letivo de 2015 houve uma piora do fluxo no Ensino Médio, especialmente em relação a retenção. A equipe escolar acredita que existe uma dificuldade em motivar parte dos alunos para que se interessem, participem e realizem as atividades propostas. Novamente, faltas e evasão são grandes problemas em relação ao fluxo, principalmente com os alunos do noturno.

7. OBJETIVOS E METAS

7.1 OBJETIVOS

Dentre nossos objetivos destacamos:

- Proporcionar ao educando, por meio do processo educativo, a compreensão do mundo em sua dimensão real, social e histórica, sendo que os conhecimentos construídos no ambiente escolar possibilitem o acesso/construção de novas aprendizagens;
- Favorecer o desenvolvimento de competências que capacitem os educandos a se expressarem crítica e criativamente nas diversas formas de linguagem;
- Propiciar, por intermédio das ações pedagógicas, possibilidades para que o educando construa sua autonomia, assegurando sua participação nas diferentes esferas da vida;
- Proporcionar aos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de realizar ou concluir seus estudos na idade própria, condições de realizá-lo;
- Provocar o desenvolvimento de aptidões para a vida social e inserção/manutenção da presença no mundo do trabalho valendo-se de diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia;
- Valorizar o mérito de cada indivíduo e o desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;
- Desenvolver a habilidade leitora e escritora em todas as áreas do conhecimento;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático.

7.2 - METAS

Meta 1 – Garantir acesso e permanência no Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população, a partir dos 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada até o último ano de vigência do PEE.

Meta 2 – Diminuir a evasão no Ensino Médio em 70%.

Meta 3 – Atender com qualidade alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Meta 4 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias para o IDEB no Estado:

IDEB

Etapas - Níveis de Ensino		2015	2017	2019	2021
Ensino Fundamental	Anos Iniciais	6,0	6,3	6,5	6,7
	Anos Finais	5,4	5,6	5,9	6,1
Ensino Médio		4,5	5,0	5,2	5,4

Fonte: INEP

Meta 5 - Elevar a taxa bruta de matrícula no Ensino Fundamental e Médio em 30%.

Meta 6 – Assegurar condições para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos e à consulta pública à comunidade escolar.

Meta 7 - Aprimoramento da integração das diversas áreas do conhecimento, inter-relacionando os conteúdos;

Meta 8 – Promover ações pedagógicas que propiciem o desenvolvimento de habilidades/competências para que os educandos sejam capazes de se expressarem por escrito e oralmente, com criticidade, compreendendo a realidade que o cerca e as diversas manifestações artísticas, culturais, históricas, políticas, econômicas e sociais que compõem a trama da humanidade;

Meta 9 – Fortalecer a integração FAMÍLIA/ESCOLA;

8. PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e dos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação profissional.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. a concepção de ser humano tanto como um ser incompleto (em permanente vir a ser) e capaz de produzir o seu projeto existencial quanto como um ser sóciohistórico que age sobre a natureza para satisfazer necessidades e que, por meio dessa ação, produz conhecimento como síntese da transformação da natureza e de si próprio;
- II. a concepção de realidade concreta como uma totalidade, uma síntese de múltiplas relações, entendendo-se totalidade como um todo estruturado e dialético em que um fato ou um conjunto de fatos pode ser, racionalmente, compreendido a partir da determinação das relações entre os próprios fatos;
- III. a concepção de conhecimento como uma produção do pensamento por meio da qual se apreendem e se representam as relações constituintes e estruturantes da realidade objetiva;
- IV. a definição de um projeto pedagógico coletivo que assegure, igualmente, o acesso às formas mais elaboradas do saber e a prática de decisões democráticas;
- V. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- VI. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- VII. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- VIII. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IX. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- X. valorização do profissional da educação escolar;
- XI. gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- XII. garantia de padrão de qualidade;
- XIII. valorização da experiência extra escolar;
- XIV. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

9. PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS

A Escola Estadual João Franceschini tem como tendência pedagógica a Pedagogia crítico-social dos conteúdos, visto que esta corrente da pedagogia progressista defende o ponto de vista de que a principal contribuição da escola para a democratização da sociedade está na difusão da escolarização para todos, colocando a formação cultural e científica nas mãos do povo como instrumento de luta para sua emancipação. Valoriza a instrução como domínio do saber sistematizado e os meios de ensino como processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e viabilização da atividade de transmissão/assimilação ativa de conhecimentos.

A pedagogia crítico-social propõe uma teoria pedagógica embasada numa concepção de mundo que parte das condições concretas em que se desenvolve a luta de classes; propõe uma didática que determina princípios e meios como diretrizes orientadoras para os processos de ensino necessários ao domínio de conhecimentos, garantindo durabilidade aos efeitos formativos da instrução e da educação.

O trabalho docente concebe o aluno como ser educável, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também como ser social, historicamente determinado, indivíduo concreto, inserido no movimento coletivo de emancipação humana. (...) É preciso que o professor aprenda a abarcar todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento, nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento.

Neste sentido:

- Papel da Escola: É a tarefa primordial. Conteúdos abstratos, mas vivos, concretos. A escola é a parte integrante de todo social, a função é "uma atividade mediadora no seio da prática social e global". Consiste para o mundo adulto.
- Conteúdos: São os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, não basta que eles sejam apenas ensinados, é preciso que se liguem de forma indissociável.
- A Postura da Pedagogia dos Conteúdos: assume o saber como tendo um conteúdo relativamente objetivo, mas ao mesmo tempo "introduz" a possibilidade de uma reavaliação crítica frente a este conteúdo.
- Método: É preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos.

- Professor x Aluno: Consiste no movimento das condições em que professor e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O esforço de elaboração de uma pedagogia dos conteúdos está em propor ensinamentos voltados para a interação "conteúdos x realidades sociais".
- Pressupostos: O aluno se reconhece nos conteúdos e modelos sociais apresentados pelo professor. O conhecimento novo se apoia numa estrutura cognitiva já existente.

9.1 Educação Inclusiva

A Escola Estadual João Franceschini respeita os princípios de igualdade e equidade, promovendo o fortalecimento da escola inclusiva, e entende que a educação especial integra a educação regular e perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Esta Escola assegura recursos e serviços educacionais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar o ensino regular, com o objetivo de garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos com deficiência física, intelectual, sensorial ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação voltada a promoção de uma educação de qualidade para todos, esta escola:

- efetua a distribuição ponderada dos alunos público alvo da educação especial pelas várias classes da fase escolar em que forem classificados, buscando a adequação entre idade e série/ano;
- implementa flexibilizações curriculares que considerem metodologias de ensino diversificadas e recursos didáticos diferenciados para o desenvolvimento de cada aluno da educação especial, em consonância com o projeto pedagógico da escola;
- promove o estabelecimento de parcerias e redes de apoio para auxiliar os alunos com deficiência;
- realiza o aprofundamento e enriquecimento curricular com o propósito de favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com altas habilidades ou superdotação;
- procura garantir, no âmbito de sua governabilidade, a presença de intérpretes da Libras, guias intérpretes e cuidadores, sempre que necessário;
- busca dar sustentabilidade ao processo escolar, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio com a participação da família e de outros agentes da comunidade no processo educativo;
- garante apoios pedagógicos, tais como:

- a) oferta de apoios didático-pedagógicos necessários à aprendizagem, à comunicação, com utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
- b) atendimento educacional especializado em sala de recursos na escola onde o aluno frequenta, em outras escolas ou em instituição que ofereça o atendimento em sala de recursos no contraturno de sua frequência na sala regular com a utilização de procedimentos, equipamentos e materiais próprios, por meio da atuação de professor especializado para orientação, complementação ou suplementação das atividades curriculares, em período diverso da classe comum em que o aluno estiver matriculado;

Na Escola Estadual João Franceschini os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou com deficiência que dificulte o acesso ao currículo são encaminhados para avaliação médica, psicológica e pedagógica especializada, se necessário, com diagnóstico médico ou parecer psicológico que indique deficiência intelectual, terão atendimento educacional especializado, em sala de recurso, em turno inverso ao regular.

As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar, objetivando a remoção das barreiras para a aprendizagem.

Assim, o Projeto Pedagógico desta escola se propõe a oferecer e uma educação que propicie respostas educacionais a todos os alunos inclusive àqueles que apresentam Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Altas Habilidades/Superdotação, atendidos pela Educação Especial. O aluno com necessidades educacionais especiais deve ser inserido, preferencialmente, na escola regular com currículo adaptado para atender às suas necessidades individuais e as necessidades gerais da classe. Esta escola prevê o estabelecimento de rede de apoio à inclusão, no espaço físico da escola ou em espaços o mais próximos possíveis da mesma, onde o aluno receba o atendimento educacional especializado (AEE) sempre que necessário.

10. PROPOSTA CURRICULAR

Historicamente, o currículo tem sido um campo de disputa, de contestação e de conflito. À medida que se chega ao século XXI – numa sociedade marcada por diferenças de classe, de gênero, de etnia, de religião e de geração, dentre outras –, as decisões e prescrições relativas ao currículo estão vinculadas, estreitamente, a estruturas de poder e de dominação. Isso faz da educação formal, ofertada na instituição escolar e na academia, um espaço político de embates permanentes por autonomia intelectual e política, por igualdade e por solidariedade (SILVA, 2007).

A questão central para qualquer teoria que problematize o currículo é orientar a ação educativa em um dimensionamento amplo e integrado. E isso compreende muito mais do que listar conteúdo, cargas horárias e matrizes curriculares. Envolve saber, numa perspectiva política, qual conhecimento deve ser ensinado, quais as finalidades desse conhecimento, para quem ele se destina e a quem ele interessa.

Mais ainda, o currículo é uma prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas (PACHECO, 2001, p. 20). O currículo tem o poder de se constituir em um dos mecanismos sociais que compõem o caminho capaz de tornar os sujeitos naquilo que eles são.

No entanto, independente das teorias sobre Currículo, esta escola, uma vez inserida na Rede Estadual segue o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, documento básico que apresenta os princípios orientadores para as escolas da Rede Estadual. O objetivo explicitado neste Currículo seria uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo, aquelas recomendadas pelo Enem- Exame Nacional do Ensino Médio. Entendidas como desdobramento das competências leitora e escritora, temos as seguinte competências norteando o Currículo Estadual:

I. “Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica. ” A constituição da competência de leitura escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão, que podem ser compartilhados. Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais a qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever,

igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (tornar-se responsável por uma ação e suas consequências).

II. “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. ” É o desenvolvimento da linguagem que possibilita o raciocínio hipotético-dedutivo, indispensável à compreensão de fenômenos. Ler, nesse sentido, é um modo de compreender, isto é, de assimilar experiências ou conteúdos disciplinares (e modos de sua produção); escrever é expressar sua construção ou reconstrução com sentido, aluno por aluno.

III. “Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema”. Ler implica também – além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo, que possibilita a compreensão de fenômenos – antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os muitos formatos que a solução do problema comporta.

IV. “Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. ” A leitura, aqui, sintetiza a capacidade de escutar, supor, informar-se, relacionar, comparar etc. A escrita permite dominar

V. “Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sócio cultural. ” Ler, aqui, além de implicar em descrever e compreender, bem como em argumentar a respeito de um fenômeno, requer a antecipação de uma intervenção sobre ele, com tomada de decisões a partir de uma escala de valores. Escrever é formular um plano para essa intervenção, levantar hipóteses sobre os meios mais eficientes para garantir resultados, a partir da escala de valores adotada. É no contexto da realização de projetos escolares que os alunos aprendem a criticar, respeitar e

propor projetos valiosos para toda a sociedade; por intermédio deles, aprendem a ler e escrever as coisas do mundo atual, relacionando ações locais com visão global, por meio de atuação solidária.

Os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases, as normas das Diretrizes Curriculares Nacionais, que são obrigatórias, e as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram elaborados para o Ensino Médio, mas são pertinentes para a educação básica como um todo, sobretudo para o segmento da 5ª série em diante têm como norte um ensino contextualizado. Para isso é preciso recuperar alguns tópicos desse conjunto legal e normativo.

Para entender a tal orientação, o ensino das Ciências da natureza deve buscar compor o desenvolvimento da cultura científica com a promoção de competências mais gerais ou de habilidades mais específicas como as expressas no quadro seguinte:

Competências gerais	Habilidades gerais e específicas		
- Representar. - Comunicar-se. - Conviver.	- Ler e expressar-se com textos, cifras, ícones, gráficos, tabelas e fórmulas. - Converter uma linguagem em outra.	- Registrar medidas e observações. - Descrever situações. - Planejar e fazer entrevistas.	- Sistematizar dados. - Elaborar relatórios. - Participar de reuniões. - Argumentar. - Trabalhar em grupo.
- Investigar e intervir em situações reais.	- Formular questões. - Realizar observações. - Selecionar variáveis. - Estabelecer relações.	- Interpretar, propor e fazer experimentos. - Fazer e verificar hipóteses.	- Diagnosticar e enfrentar problemas, individualmente ou em equipe.
- Estabelecer conexões e dar contexto	- Relacionar informações e processos com seus contextos e com diversas áreas de conhecimento.	- Identificar dimensões sociais, éticas e estéticas em questões técnicas e científicas.	Analisar o papel da ciência e da tecnologia no presente e ao longo da História

EE JOÃO FRANCESCHINI
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE NÍVEIS DE COMPETÊNCIAS		
	5ª e 6ª Séries	7ª e 8ª Séries
Comunicação e expressão	- Conteúdos informativos e descritivos. - Representações mais próximas do real. - Gráficos simples: lineares crescentes ou decrescentes. - Histogramas de <i>pizza</i> ou coluna de uma variável. - Códigos do cotidiano.	- Conteúdos explicativos e analíticos. - Representações mais simbólicas. - Gráficos não lineares: crescentes e decrescentes. - Códigos científicos não usuais.
Compreensão e investigação	- Reconhecimento ou identificação de um fenômeno ou situação. - Classificação segundo critério de igualdade e/ou diferença observável. - Formulação de hipóteses com conhecimento do cotidiano. - Identificação de relação direta ou indireta. - Execução de procedimento utilizando orientação. - Apresentação de resultado individual e da classe.	- Identificação do problema e escolha de caminhos para sua solução. - Proposição de procedimentos alternativos. - Formulação de hipóteses com conhecimentos científicos. - Identificação das variáveis relevantes. - Execução de procedimento individual. - Análise dos resultados, comparação entre os resultados com a classe e a área de conhecimentos – outras fontes.
Contextualização e ação	- Identificar, localizar ou reconhecer fatos científicos e tecnológicos no tempo – no desenvolvimento da humanidade. - Ser cooperativo com colegas em trabalhos em grupo. - Ser respeitoso com colegas, professores, pais etc	- Analisar e se posicionar em relação aos fatos científicos e tecnológicos – sejam atuais ou na evolução temporal. - Posicionar e participar das transformações socioculturais, com os conhecimentos adquiridos. - Ser respeitoso, justo e ético. Compreender os aspectos culturais desses valores.

O Currículo se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores. São os Cadernos do Professor, organizados por bimestre e por disciplina. Neles, são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série e acompanhados de orientações para a gestão da sala de aula, para a avaliação e a recuperação, bem como de sugestões de métodos e estratégias de trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares. No entanto, é importante ressaltar que o Currículo é vivo e se constrói e reconstrói na prática cotidiana.

11. PLANO DE AÇÃO

	1- Pedagógica
Estratégia	Envolver a comunidade escolar na valorização da educação e da escola; - Fazer contato com pais e responsáveis.
Descrição da ação	- zelar pelo acesso, permanência e sucesso do aluno na escola; - cuidar e acompanhar sistematicamente a frequência dos alunos; - aprimorar a ação pedagógica, que deve ser afinada com as tendências atuais e necessidades da comunidade local; - Conversar com os alunos; - Contatar os responsáveis por telefone; - Contatar os responsáveis por carta;
Responsáveis	Equipe gestora e professores.
Público-alvo	Pais/Responsáveis e Anos
Cronograma	- Verificação das faltas semanalmente - Verificação das notas bimestralmente
Quem /quando irá avaliar	Equipe gestora/professores/pais

	2- Gestão de Resultados
Estratégia	- Estudar os indicadores da Escola pensando estratégias para melhorar os resultados.
Descrição da ação	- Estudar os indicadores da Escola nas ATPCs, reuniões de planejamento e replanejamento e no Dia de Reflexão do Saresp.
Responsáveis	- Equipe gestora e professores
Público-alvo	- Equipe gestora e Professores.
Cronograma	- 1 vez por mês nas ATPCs; - Duas vezes no planejamento replanejamento; - Dia de Reflexão do Saresp.
Quem /quando irá avaliar	Resultado obtido nas avaliações externas e internas.

EE JOÃO FRANCESCHINI
PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

	3 - Participação dos pais na vida escolar nos alunos
Estratégia	- Realizar Reunião de pais de alunos bimestralmente - Atrair os pais para os eventos escolares - Tratar pais/responsáveis com urbanidade e solicitude
Descrição da ação	1- Recepção e acolhimento de pais com café da manhã ou chá da tarde; 2- Apresentação de projetos desenvolvidos pelos alunos durante o bimestre (apresentações teatrais, musicais, de cartazes, dentre outras); 3- Apresentação para os pais das potencialidades e dos desafios de aprendizagem de seus filhos.
Responsáveis	Diretor e Vice Diretor
Público-alvo	Pais dos alunos
Cronograma	Final do bimestre
Quem /quando irá avaliar	Equipe gestora e posterior homologação pelo CE / bimestralmente

	4- Gestão de pessoas
Estratégia	Esclarecer direitos e deveres inerentes às atribuições dos professores
Descrição da ação	1- Estudar a legislação pertinente ao trabalho docente; 2- Discutir a importância do trabalho do professor e sua importância na formação dos estudantes.
Responsáveis	Equipe gestora
Público-alvo	Professores
Cronograma	Planejamento/Replanejamento/Reuniões Pedagógicas
Quem /quando irá avaliar	Gerente/ Supervisor de Ensino

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto da EE João Franceschini, elaborado à luz de tendências educacionais, apontam perspectivas e necessidades relevantes ao desenvolvimento do trabalho pedagógico e procuram atender aos anseios da comunidade. A intencionalidade de nosso PPP à formação de pessoas que possam agir/interagir/interferir de forma crítica e criativa no processo de transformação trazendo benefícios para toda comunidade escolar.

Reafirmam-se no PPP, portanto, os compromissos relacionados à função social da escola. Compromissos a serem fortalecidos pela gestão democrática e pela possibilidade de poder contribuir com a transformação social dos sujeitos. Por se tratar de um projeto de natureza participativa e processual, edificado a partir da amplitude de um contexto real diagnosticado, o PPP objetiva intervir na realidade para provocar mudanças e adequações cabíveis.

Este PPP representa uma proposta ancorada em princípios de autonomia e de responsabilidade e em sentimentos de pertença e de identidade. Nesse sentido, retrata anseios e desejos, coletivos, de professores, gestores, estudantes, pais e demais segmentos da comunidade escolar. É preciso, pois, que tais sujeitos assumam o papel ativo de partícipes, de corresponsáveis pelas políticas e pelas ações traçadas coletivamente. Por todas as razões, este PPP instaura-se como processo e não como um produto pronto e acabado. Dada essa natureza inacabada, o PPP sempre será objeto de (re)análise, de (re)avaliação e de (re)construção, abrindo-se, desse modo, a um diálogo contínuo com a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *Estórias de Quem Gosta de Ensinar*. São Paulo: Ed. Cortez, 1987.

ASSMANN, Hugo. *Metáforas Novas Para Reencantar a Educação* - Epistemologia e Didática. Piracicaba, São Paulo: Ed. UNIMEP, 1996.

Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96.

Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil – 1988.

CURY, Carlos Roberto J. A Lei de Diretrizes e Bases e o Projeto Pedagógico. *In: Revista Dois Pontos* - nov/dez de 1997.

Deliberação CEE nº 09/97 e Indicação CEE nº 08/97: Institui, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, o Regime de Progressão Continuada no Ensino Fundamental.

Deliberação CEE nº 09/2000 e Indicação CEE nº 11/2000: Estabelece Diretrizes para a implementação, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, dos cursos de Educação de Jovens e Adultos de níveis Fundamental e Médio, instalados ou autorizados pelo poder público.

Deliberação CEE nº 31/2003 e Indicação CEE nº 30/2003: Dispõe sobre a realização de estágio supervisionado para alunos do ensino médio, do curso normal e da educação profissional de nível técnico.

DELL DUCAS, Ivonete Luzia. *Dissertação de Mestrado – Novas Tecnologias e Reambientação Pedagógica*. Piracicaba, 1998.

Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8069 de 13/06/1990.

Indicação CEE nº 08/01: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

Indicação CEE nº 09/2000: Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

KELSO, J. A. Scott. *Dynamic Patterns. The Self-Organisation of Brain and Behavior*. Cambridge, Mass.

MORIN, Edgar. *Ciência Com Consciência*. Rio de Janeiro: Ed. Europa-América, 1990.

_____ *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

_____ *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Ed. Scipione, 1993.

_____. O Pensamento de Vygotsky Como Fonte de Reflexão Sobre a Educação. In *Cadernos CEDES* nº 35. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1995.

Parecer CEE nº 67/98: Normas Regimentais Básicas para as Escolas Estaduais.

PERRENOUD, Philipe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: A Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

Regimento Escolar da EE JOÃO FRANCESCHINI.

Resolução CEB/CNE nº 03/98 e Parecer CNE/CEB nº 15/98 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CEB/CNE nº 02/98 e Parecer CNE/CEB nº 04/98 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Resolução CNE/CEB nº 1, de 21-01-2004: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução SE 76, de 30-08-2004: Dispõe sobre os estágios de estudantes de Ensino Médio e dá providências correlatas.

RIOS, Terezinha Azeredo. *Compreender e Ensinar – por uma docência da melhor qualidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

Secretaria de Estado de Educação de São Paulo. *A Construção da Proposta Pedagógica da Escola*. 2000.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo : SEE, 2010.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – São Paulo : SEE, 2010.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – São Paulo : SEE, 2010.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____ *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. et. al. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. São Paulo: Icone/EDUSP, 1988.